

JOSÉ ALFREDO LAMY

'Desvalorizar não acaba com o Real'

• O economista José Alfredo Lamy, diretor do Banco Liberal, especialista em câmbio, diz que o Governo precisa desvalorizar o real de 15% a 20%, de uma só vez. Mas, agora, a única saída era subir os juros.

Cristina Alves

O GLOBO: *O Plano Real foi montado numa lógica de liquidez abundante no mercado externo. Essa situação mudou radicalmente. Qual é a saída para o Brasil agora?*

JOSÉ ALFREDO LAMY: O modelo foi vitorioso, conseguiu baixar a inflação e isso foi feito com crescimento econômico. Mas é certo que o cenário externo mudou completamente e temos que conseguir US\$ 33 bilhões para equilibrar o déficit em conta corrente. E está muito mais difícil conseguir esse dinheiro.

• *Então qual é a alternativa?*

LAMY: Tem que aumentar as exportações brasileiras e, para isso, será preciso produzir um desaquecimento da economia internamente e adotar um ou-

tro tipo de câmbio. Para sair de um déficit comercial de US\$ 6 bilhões projetados para este ano para um equilíbrio na balança, tem que ter outra taxa de câmbio.

• *Uma desvalorização do câmbio agora não ia assustar ainda mais os investidores?*

LAMY: Uma mexida dessas, sem dúvida, tem que ser feita num momento em que o país não esteja sob pressão, mas acho que ela tem que ser feita de forma controlada, de uma só vez, na faixa de 15% a 20%. É melhor fazer isso enquanto o país tem US\$ 50 bilhões de reservas.

• *Sem isso, o que acontece?*

LAMY: Acho que, agora, o que o Governo vai fazer é aumentar os juros para proteger o capital. Mas, num segundo momento, tem que mexer no câmbio porque manter o país crescendo à taxa zero ou de 1% por alguns anos é insustentável. A saída é estimular as exportações e mostrar que o câmbio está no lugar. Desvalorizar o real não vai destruir o plano.